



## **IX JORNADAS**

### ***Bibliotecas da saúde em Portugal: velhos trilhos, novos rumos***

## **RESUMO DAS COMUNICAÇÕES**

**Algés – Lisboa**

**13 e 14 de Março de 2008**

## **As Bibliotecas da Saúde e os seus Profissionais**

*Ana Miguéis*

A sociedade em que vivemos encontra-se fortemente marcada pelo desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. Estas tecnologias, em particular a utilização generalizada e massificada da Internet, preconizaram profundas mudanças nas últimas décadas, não só económicas, mas também sociais, e têm tido um enorme impacto no exercício profissional dos bibliotecários e no âmbito das instituições de saúde em que trabalham.

O sector da saúde é, por outro lado, um dos sectores em que emergem e se ampliam novas necessidades de competências profissionais. É esta uma área em permanente e intensa inovação, o que reforça a competitividade do nosso país, através de actividades de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico. Estas actividades requerem um esforço partilhado por múltiplos agentes institucionais e individuais, entre os quais podemos considerar os bibliotecários.

É neste ambiente de multiplicidade, de desenvolvimento e de inovação que pretendemos reflectir sobre o papel que desempenham os bibliotecários e as bibliotecas da saúde, encarados numa perspectiva comum de evolução, tendo em conta as tendências que se adivinham. Que competências e que perfis estão em desenvolvimento? De que bibliotecários necessita a Sociedade da Informação, em particular o sector da saúde? Qual o papel que os bibliotecários podem desempenhar face às mudanças que se impõem e às resistências e limitações que os rodeiam?

Tomando como ponto de partida o *Euro-Referencial I-D*, esta apresentação constrói-se em torno de vários desafios que se colocam às bibliotecas da saúde e aos seus profissionais, não tendo a intenção de os esgotar, mas somente de os questionar e de reflectir sobre eles.

A tradição da profissão em manter a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento profissional continuam a permitir à profissão, evoluir para novos papéis no processo da informação.

.../...

## **As Bibliotecas da Saúde e os seus Profissionais (cont.)**

As bibliotecas da saúde em Portugal e os seus profissionais não poderão deixar de acompanhar a utilização das novas tecnologias, sempre em evolução, porque só assim é possível dar resposta às reais necessidades dos seus utilizadores.

A exigência que se faz aos bibliotecários é a de estarem atentos e procurarem parcerias formais e informais, que capitalizem interesses comuns na promoção do acesso à informação, que se quer verdadeiramente global e na cooperação de qualidade.

Esta profissão é feita de pequenos grandes momentos, de encruzilhadas, de desafios constantes, de receios e anseios, que obrigam sempre a continuar porque desistir não faz parte deste percurso.

## **Investigação na Saúde: o Papel das Bibliotecas**

*Margarida Meira*

O Decreto-Lei nº 125/99, de 20 de Abril, estabelece o regime jurídico aplicável às instituições que se dedicam à investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico. Este diploma foi, na altura, um primeiro passo no processo de reforma do sistema científico nacional na altura, tendo por intenção dotar o país de instituições de investigação científica e desenvolvimento tecnológico eficazes.

No âmbito deste diploma, foram definidos os estatutos das instituições públicas de investigação – os Laboratórios de Estado – e introduziu-se uma nova tipologia de instituições de investigação, denominadas “Laboratórios Associados”.

Esta comunicação tem como ponto de partida a experiência numa biblioteca de um Laboratório Associado das ciências da saúde.

Que bibliotecas é que temos nesta área, qual o seu papel, o que se espera delas? Será que os responsáveis das instituições, os investigadores e os bibliotecários estão em consonância sobre o que deve ser uma verdadeira biblioteca científica?

## **A Sociedade da Informação em Portugal**

*J. Dias Coelho*

Nesta apresentação enquadra-se o desenvolvimento da sociedade da informação em Portugal no contexto Europeu e analisam-se as principais linhas de força desse desenvolvimento numa perspectiva de sociedade civil.

O contributo da APDSI – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação nos últimos seis anos e o seu plano de actividades para 2008 são passados em revista, no sentido de ajudar a perspectivar a evolução futura da sociedade da informação em Portugal

---

*J. Dias Coelho*

*Presidente da APDSI – Associação Portuguesa para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação*

## **As Redes de Ensino e Investigação**

*Pedro Veiga*

As redes de investigação e de ensino foram as precursoras da actual Internet. Foi graças a estas redes que os protocolos de comunicação desenvolvidos na ARPANET se massificaram e acabaram por ter o sucesso que os torna a base da Internet.

Com as iniciativas lançadas na sequência da aprovação do Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, em 1997, a rede de investigação e ensino nacional, a RCTS (Rede Ciência Tecnologia e Sociedade) veio a estender-se a todo o sistema de investigação e de ensino, sendo uma das redes de maior abrangência a nível mundial ao incluir todo o sistema público de ensino, do superior ao 1º ciclo do ensino básico.

Ao longo dos anos a RCTS também teve uma enorme evolução tecnológica, usando hoje em dia das mais avançadas de fibra óptica na sua parte central e está integrada com a rede transeuropeia, GEANT, que na sua classe é a rede mais avançada a nível mundial.

Serão ainda apresentados os vários projectos que funcionam sobre a RCTS: IPv6, CERT.PT, B-on, e-U e Eduroam, Estudos, entre outros.

---

*Pedro Veiga*

*Presidente da FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional*

## **A b-on e as Bibliotecas da Saúde**

*Maria Teresa Costa*

O acesso à informação é condição *sine qua non* para o exercício de uma cidadania efectiva. Neste sentido, têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos anos iniciativas que visam promover a generalização do acesso à Sociedade da Informação e do Conhecimento.

É nesta dinâmica que, em 2004, surge a Biblioteca do Conhecimento Online (b-on).

Com a b-on passou a ser possível a toda a comunidade científica e académica (professores, investigadores e estudantes), e a partir de 2005 também à comunidade hospitalar (médicos e enfermeiros) um acesso facilitado aos artigos em texto integral de um conjunto relevante de publicações científicas publicadas pelas mais reputadas editoras e titulares de bases de dados científicas internacionais, explorando-se economias de escala possibilitadas pela compra centralizada de conteúdos.

*Através da sua visão, missão e objectivos a b-on procura ser um pilar estratégico na construção da Sociedade do Conhecimento, funcionando como instrumento fundamental de acesso ao conhecimento.*

*A b-on tem actualmente 53 instituições com bibliotecas de saúde, das quais 9 são hospitalares. Uma vez que esta é uma comunidade com características próprias a b-on segmentou não só os conteúdos a ela dirigidos, como também a formação que ministra procurando deste modo responder às necessidades deste grupo específico de utilizadores.*

---

*Maria Teresa Costa*  
*Bibliotecária da FCCN*  
E-mail: [teresa.costa@fccn.pt](mailto:teresa.costa@fccn.pt)

**Gestão Estratégica dos Serviços e Pessoas: Sobrevivência na  
(Des)ordem Profissional**

*Paula Ochôa*

*Leonor Gaspar Pinto*

São discutidas duas tendências na profissão de Informação-Documentação (I-D): a gestão estratégica dos serviços e a gestão de pessoas face às permanentes mudanças no sector.

Apresenta-se um modelo de análise de desenvolvimento de competências como âncora da carreira I-D. Esta proposta visa um novo posicionamento profissional, tanto a nível individual como associativo, reforçando o papel da estratégia na gestão da carreira.

---

*Paula Ochôa*

*Bibliotecária, Secretaria Geral, Ministério da Educação*

*Leonor Gaspar Pinto*

*Bibliotecária, Câmara Municipal de Lisboa*



## **Repositório ISCTE: a Promoção do Acesso Livre**

*Maria João Amante*

A criação de um Repositório institucional no ISCTE constituiu uma inovação na organização e, mais especificamente, para a Direcção de Serviços de Biblioteca e Documentação, que liderou este processo. São descritos a metodologia seguida para a concretização do projecto, as vantagens e desvantagens (?) para os vários intervenientes bem como alguns aspectos relativos à plataforma informática utilizada.

---

*Maria João Amante*  
*Bibliotecária, ISCTE*

## **Implementação de Serviços de Referência para Assistentes Digitais Pessoais (PDA's) nas Bibliotecas da Saúde**

*Paula Saraiva*

A necessidade por parte dos utilizadores das Bibliotecas de Saúde, de possuir informação com evidência científica, concisa e móvel no decorrer da sua prática clínica e académica diária, por forma a minimizar os erros de diagnóstico, tem constituído um grave problema para estes profissionais de saúde, que necessitam de ter junto de si uma biblioteca portátil 24 horas por dia.

Os PDAs (*Personal Digital Assistants*), pela sua portabilidade e acessibilidade, poderão solucionar este problema, tendo vindo a ser introduzidos com êxito, os serviços para PDAs no seio das Bibliotecas de Saúde.

Este estudo teve por objectivo contribuir para a implementação de novos serviços de referência de apoio à decisão dos utilizadores das Bibliotecas de Saúde em Portugal, com recurso aos PDAs, por forma a garantir-lhes autonomia e mobilidade nos seus locais de trabalho, indagando as bibliotecas de saúde portuguesas e europeias, sobre esta nova oportunidade de intervir no apoio aos seus utilizadores e averiguando que tipo de serviços estão dispostas a oferecer.

A metodologia utilizada foi o inquérito por questionário, às Bibliotecas de Saúde Portuguesas e Europeias, assim como, entrevistas a utilizadores de PDAs em medicina.

Concluiu-se, que a utilização dos PDAs em medicina é já um processo irreversível, sendo missão das Bibliotecas de Saúde Portuguesas, acompanhar a evolução destas tecnologias móveis, por forma a introduzi-las gradualmente, nos futuros serviços prestados aos seus utilizadores.

---

*Paula Saraiva*

*Bibliotecária, Faculdade de Medicina de Lisboa, UL*

## **Bibliotecas Digitais**

*José Borbinha*

O termo "biblioteca digital" tornou-se comum há pouco mais de uma dezena de anos para cá. Apesar da grande actividade entretanto desenvolvida, o intervalo de tempo em causa ainda não permitiu perceber com clareza do que estamos realmente a falar. No entanto há já algumas realidades que podemos aceitar como definitivamente afirmadas, assim como outras ainda não totalmente estabelecidas mas já reconhecidas em expectativa.

Esta apresentação fará assim uma exposição resumida da história do tema "biblioteca digital", seguida de uma análise do estado da arte actual. No final serão lançados temas de debate, que se julgam especialmente relevantes para a realidade nacional.

## **Marketing, Comunicação & RP: Factores Críticos de Sucesso das Bibliotecas?**

*Pedro Estácio*

Partindo da introdução aos conceitos de marketing, comunicação e relações públicas desenvolve-se a reflexão em torno da aplicação dos mesmos ao contexto dos serviços de informação e documentação, através da qual procurará aferir-se se e em que medida podem considerar-se factores críticos de sucesso das bibliotecas e de que modo podem traduzir-se em vantagem competitiva num contexto em permanente mudança.

Não basta contudo saber aplicar os conceitos, conhecer ou dominar as técnicas e estratégias de marketing e de comunicação para garantir o sucesso e a vantagem competitiva. Estes dependem igualmente da adopção de “atitudes e comportamentos de marketing” (cultura de marketing), que não podem ser dissociados da aquisição e desenvolvimento de competências específicas nesta área pelo profissionais da informação-documentação (saberes/saber-fazer/aptidões).

Adquiridas as competências e criadas as condições para o desenvolvimento de uma cultura de marketing, torna-se possível evoluir para a constituição de “equipas de marketing e comunicação” que se ocuparão do desenho do plano de marketing, aqui entendido como parte integrante do plano estratégico da unidade de informação, sobre o qual se enunciarão sumariamente os principais componentes e objectivos.

A concluir, enunciam-se algumas boas práticas que, se deseja, possam contribuir para o sucesso da estratégia e do plano de marketing bem como alguns recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento dos mesmos.

---

*Pedro Estácio*  
*Bibliotecário, Faculdade de Letras, UL*

## **Uma Questão de Comunicação: Como o Fazer Correctamente**

*Helena Donato*

Hoje em dia é essencial saber comunicar, principalmente no âmbito profissional.

Apresentações orais de trabalhos científicos constituem uma prática habitual. São tarefas difíceis, vistas como autênticos desafios.

Fazer boas apresentações, especialmente em reuniões científicas, é importante. Mas o que torna uma apresentação boa e em que áreas pode ser melhorada? Quem nunca sentiu vontade de desaparecer quando tem de fazer uma apresentação?

Para ajudar a ultrapassar os medos e auxiliar a realização de uma boa apresentação oral são apresentados um conjunto de regras e conselhos.

- Conteúdo científico
- Forma de apresentação
- Modo de interagir com a audiência
- Estética e dinâmica visual da apresentação
- Conceitos básicos para que a apresentação seja harmónica e equilibrada do ponto de vista visual
- Arte de falar em público constrói-se com a experiência
- Quem quer falar em público pode e consegue

Orador deve em pouco tempo combinar um conjunto de qualidades:

- Acertar na quantidade e qualidade da mensagem
- Utilizar correctamente os meios audiovisuais
- Tirar partido da voz
- Cuidar imagem e linguagem corporal
- Vencer o medo
- Mostrar cordialidade, simpatia e respeito
- Ser capaz de interessar, entreter e persuadir

---

*Helena Donato*

*Serviço de Documentação, Hospitais da Universidade de Coimbra*

E-mail: [helenadonato@huc.min-saude.pt](mailto:helenadonato@huc.min-saude.pt)

## **Oeiras Bibliotecas 2.0**

*Maria José Amândio*

A cultura tecnológica da Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras (RBMO) permite acolher as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com a finalidade de facultar o acesso à informação, promover a leitura e as literacias emergentes e dar suporte aos processos de aprendizagem ao longo da vida.

Na presente comunicação, realiza-se, numa primeira parte, uma abordagem geral ao trabalho que vem sendo desenvolvido na RBMO em torno das dinâmicas proporcionadas pelas TIC, especificamente no que respeita aos serviços e projectos inovadores que envolvem o reforço da presença das BMO na Internet.

Em seguida, é feito o enquadramento teórico relativamente à *Web 2.0* e respectivos princípios e ferramentas ao dispor das Bibliotecas, as quais, segundo uma aplicação inclusiva e transversal, contribuem para delinear o modelo de Biblioteca 2.0.

Transpor a abordagem teórica para os recursos, serviços e actividades da realidade quotidiana das bibliotecas públicas consiste na etapa seguinte, sendo apresentada a experiência das Bibliotecas de Oeiras segundo uma dupla vertente, por um lado as iniciativas que envolvem a promoção da leitura e o Programa Oeiras a Ler, por outro, o domínio da literacia de informação e as áreas estratégicas de suporte ao Programa Copérnico. Simultaneamente, identificam-se requisitos e exigências verificadas no decurso da implementação desta filosofia de funcionamento direccionada para o leitor, enumerando-se alguns dos obstáculos sentidos.

Por fim, a partir da apresentação de boas práticas e de casos exemplares, perspectivam-se novos caminhos e cenários de expansão das experiências da BMO no emprego da *Web 2.0* e descrevem-se os princípios orientadores à constituição de um *Plano de Acção para a Biblioteca 2.0*.

---

*Maria José Amândio*  
*Bibliotecária, Câmara Municipal de Oeiras*

## **Desafios actuais e Aprendizagem ao Longo da Vida**

*Isabel Andrade*

Tomando como ponto de partida uma breve reflexão sobre os conceitos de *educação e formação ao longo da vida* e de *aprendizagem ao longo da vida*, (na língua francesa: “*education et formation tout au long de la vie*”, e na língua inglesa: *lifelong learning*), abordam-se os desafios actuais com que os profissionais de informação se deparam numa sociedade onde o factor de sucesso das organizações é a “criação de ambientes de aprendizagem” e onde há que proceder à avaliação crítica de instrumentos de diversa natureza, com vista ao desenvolvimento da “produtividade do conhecimento” e das competências a ele associadas.

Ao longo dos últimos anos a abordagem dos problemas da formação, do emprego e do desemprego, tem ocupado um lugar de destaque na agenda internacional, em particular na União Europeia, colocando a sociedade do conhecimento, bem como as tendências económicas da sociedade em geral, (a globalização, a evolução das estruturas familiares, a evolução demográfica e o impacto da tecnologia digital), vantagens e desafios potenciais para a União Europeia e os seus cidadãos.

Designando-se a nova economia como *knowledge-based economy* – a “economia baseada no conhecimento”, e implicando a inovação nas organizações a capacidade de recolher informação, criar novos conhecimentos, disseminá-los e aplicá-los, é hoje indiscutível a importância do conhecimento no desenvolvimento económico.

Porque, nas últimas décadas, se constata a emergência de novos conceitos, o de *learning economy* – a “economia da aprendizagem”, que se baseia na hipótese da aceleração tanto da produção como da destruição do conhecimento e o de *knowledge-driven economy* – a “economia guiada pelo conhecimento” – que vem alargar o debate com a inclusão de aspectos da esfera social, associados à economia baseada no conhecimento e às novas tecnologias da informação e da comunicação, aborda-se a forma como estes conceitos se ligam a padrões de crescimento baseados em aspectos intangíveis, como o comércio electrónico e a criação das auto-estradas da informação.

.../...

## **Desafios actuais e Aprendizagem ao Longo da Vida (Cont.)**

Por fim, descreve-se o modo como, no espaço europeu, esta problemática da aprendizagem ao longo da vida, aparece reflectida no *Livro Branco sobre a Educação e a Formação* e no *Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida*, (onde os conceitos de aprendizagem formal, não-formal e informal aparecem caracterizados: a) aprendizagem formal, que se desenvolve em instituições de ensino e formação, conduzindo à aquisição dos diplomas e das qualificações; b) aprendizagem não-formal, que decorre de acções desenvolvidas no exterior dos sistemas formais, tais como no trabalho, na comunidade, na vida associativa, etc., e que não conduzem necessariamente à certificação; c) aprendizagem informal, resultante das situações mais amplas de vida, e que frequentemente não é individual e socialmente reconhecida), e de que forma associações profissionais, como a IFLA e a EBLIDA, tornaram visíveis os novos papéis e funções multidisciplinares dos profissionais de informação, como agentes de implementação de um paradigma em que a “aprendizagem ao longo da vida”, entendida como “*toda e qualquer actividade de aprendizagem, com um objectivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências*”, deve tornar-se um imperativo.